

HUMILDADADE

O maior mal é a ignorancia da verdade
(Platão)

JUNHO DE 1907

"Só a verdade vos fará livres"
(Jesus Christo)

ASSIGNATURA

ORGÃO MENSAL DE PROPAGANDA DO «ESPIRITISMO»

ANNO I

Anno 2\$000

Sob a Direcção do Grupo Humildade e Fé

Redacção provisoria: Rua da Uruguayana N. 136, loja

Num. 7

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a RUA DA URUGUAYANA, 136 ao gerente José Ferreira; ou RUA SALDANHA MARINHO, 27—Nichteroy.

A VIDA D'ANTANHO

RAPAZES e moças menores de vinte e sete annos de idade devem exultar de alegria, e cordialmente dar parabens á classe pensante da nossa sociedade pelos extraordinarios beneficios recebidos á custa dos talentos desses poucos, que tiveram o desassombro de, por actos, ferir de frente a moral da curia romana. A sociedade antiga foi um lago de estagnadas e putridas aguas limosas e pestilentas.

Os homens de hoje, meninos de então, o sentem, e amargamente o sabem por triste e dolorosa comparação, entre essa sociedade que se foi miseravel e podre, e a que se vae passando, purificando-se, a olhos vistos, na sua condição moral e physica.

Os nossos maiores, em geral, não o percebiam, e julgavam-se puros nesse recinto, assim como o doente, o medico e o enfermeiro que tambem não sentem o ar mephítico, pesado e morno do ambiente infeccionado que os envolve.

A promiscuidade da escravidão derramava pelo physico e pela moral uma sordidez e torpeza tamanhas que só não foi percebida e de logo repudiada, porque a religião e o clero, estreitamente conjugados, abençoavam e cultivavam carinhosamente esse hediondo estado de cousas.

As uniões culposas e interesseiras commummente se faziam por vicio, e sem amor.

O trabalho que é, em primeiro, segundo e ultimo lugar, que foi e será sempre, a condição unica de boa hygiene do corpo e da alma, era então cousa vil, culto apenas do negro escravizado, dura e atrozmente exaurido á luxuria e ao modo de vida dominante.

Vinha a religião e santificava tudo; os proprios santos tinham escravatura, que, annualmente crescia, pelo natural esforço dos religiosos: a chronica da cidade, e do paiz inteiro nol-o demonstra á puridade.

Por toda a vasta e numerosa relação de padres, jesuitas e frades, que viveram e evangelisaram entre nós, desde a colonisação do sólo até ao reinado anti-

clerical de Pedro II, apenas um só padre estrangeiro se salva pelo character, pela intelligencia, pelo coração, e pelos nobres e alevantados intuitos politicos: e padre Anchieta.

Todos os outros nos foram profundamente perniciosos; e os que agora nos vem enxovalhar a chamado do anti-politico e do mau brasileiro, actual chefe supremo da egreja, são ainda mais perniciosos e sobretudo mais ignorantes do que os missionarios dos primeiros tempos da nossa vida colonial.

O sopro genial do Padre Antonio Vieira, mascarando sob as dobras das figuras de rhetorica, duras verdades que a sua mestiçagem não sabia calar, tentou no periodo aureo da nossa adolescencia, neutralisar os venenos subtis e insidiosos da educação clerical.

A invasão hollandeza seguiu os surtos traçados por essa maxima eloquencia, e então o Brasil, pela primeira vez, sentiu um bom e salutar movimento nas letras, artes e sciencias humanas.

Mas o padre, o frade e o jesuita estrangeiros conseguiram sempre geitosamente empolgar a victima, e impiedosamente sugal-a em proveito de Roma.

Hontem, como hoje, essa gente não tinha o sentimento de patria.

O nosso maior poeta o disse, com uma superioridade de observação admiravel em tão verdes annos: «Não eram homens crentes, que por amor da religião viessem propol-a aos idolatras, nem argonautas sedentos de gloria em busca de renome.

Eram homens sordidamente cubiçosos, que procuravam um pouco de ouro, pregando a religião de Christo com armas ensanguentadas.

Eram homens que pregavam a egualdade, tratando os indigenas como escravos—envilecendo-os com a escravidão, e açoitando-os com varas de ferro.»

Eram estrangeiros que não plantavam, não cultivavam a terra, não faziam o commercio intelligente do que a natureza espontaneamente nos dá com liberdade, mas que se aproveitavam, como ainda hoje se aproveitam, da fragilidade humana sugando-nos e atrophiando as nossas energias e empobrecendo-nos para regalia e goso da preguiçosa Roma.

Aqui ha mezes, quando o Parahyba, transbordando, convertia as ruas do opulento Campos em mar de aguas barrentas e febris, esses ignorantes, presumidos enviados divinos, em vez de rasgarem em sulcos inclinados o seio da terra, levavam o povo para egreja, a rezar,

a rezar tão estúpida e brutalmente que a propria tolerancia do Padre Soberano não os supportou, desabando ruidosamente, sobre as suas cabeças, as paredes de adobes, inanimadas testemunhas das suas occupações eroticas, pois o mal e as desgraças que essa gente nos traz, estão primeiro na sua proclamada castidade imposta.

A castidade imposta é, na verdade, o crime maior, e perante a natureza, e perante a sociedade: as valvulas se não fecham contra o vapor interno.

No glorioso tempo de d. João VI, esses mercenarios de cousas divinas foram afastados, e cederam o logar aos sabios e artistas que o genio dos brasileiros natos cuidadosamente attraia para o nosso seio, onde deram expansão aos talentos nacionaes, e de toda a casta e de toda a procedencia.

Por essa epoca, um só genio clerical tentou, por ventura, paralyzar a nossa derrota para o progresso, mas não o conseguiu, afogando-se no orgulho e na vaidade que o devorava, em intensidade: o palavrado frei Francisco de Mont'Alverne.

Superior ao Padre Antonio Vieira em actividade e vontade, o Padre Feijó, ahí pelo diluculo da nossa vida republicana, no periodo regencial, levou bem alto a nossa civilisação, e se esferçou altiva e desassombradamente a reivindicar a nossa moral, ferindo de frente a forçada castidade romana, fonte de cousas incompreensiveis e mysteriosas.

No governo de Pedro II, a nação se preparou para o progresso que ora vamos conseguindo, manhosamente contrariada por essa gente, porque o Imperador tratou de sempre mostrar, por actos, que o governo de sacristia só é um bem no pensar d'aquelles que mais selvagens que o bruto selvagem levam a sua ferocidade a ponto de não contentes de devorarem os seus semelhantes, comem o seu proprio Deus, compassivo e bom.

Como, pois, confiar a semelhantes homens a educação dos nossos proprios filhos?

Como confiar a esses homens repudiados dos seus, sem familia e sem patria, o penhor do futuro da nossa Patria?

Já nos não basta a candêa de azeite: luz e electricidade, pois, a essa mocidade que teve a fortuna de desconhecer a sordida tristeza do viver d'antanho.

7—4—907.

BENEDICTO SEVERO.



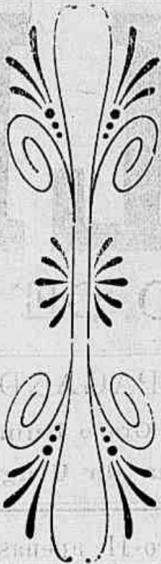
CREDO...

Resposta a Bolivar Bastos

Dizem sabios, theoreticos doutores,
Que além da morte só materia existe ;
Que o homem nasce e morre como as flores,
Voltando ao pó da terra bruta... o triste !
Crença ! Virtude ! Amor ! tudo consiste
Na accidental função desses motores,
Imperceptiveis atomos... que viste...
Talvez tenham razão esses senhores.
Diante, porém, dessa mudez sombria
Do cadaver, que estuda a anatomia,
Diz-m'o a consciencia, outra verdade fala :
Pois que a propria materia se renova,
Que importa a flor que tomba a fria cova,
Se á flor da terra o seu perfume exhala ?

M. QUINTÃO.

3-11-905.



A VIDA

A vida e como um barco aos mares da incerteza
Os homens são os nautas, bravos tripulantes
Que paixão largo tempo em lutas incessantes ;
E quantas, quantas vezes vagam na tristeza
Desses nevoeiros que assoberbam a calma
Offuscam a luz do dia e os brilhos de nos'alma !
Mas vem da sorte, um dia, o vento favoravel !
O mesmo vento que abate o fraco e pequenino
Nos leva alegremente ao porto de um destino
Onde tudo é brilhante, é bello e agradável :
Feliz do que tem fé, lutando, ou na bonança ;
Feliz do que conserva o brilho da esperança !

VAL PERES.

Caixa Mantenedora

Gratos, bem gratos devemos manifestar-nos, pelo bom acolhimento que teve o appello que fizemos em nosso passado numero, para a criação da Caixa Mantenedora d'este modesto jornalsinho.

Gratos sim, porque vimos augmentar consideravelmente o numero de confrades que vieram em nosso auxilio com a sua quota de assignatura annual, concorrendo assim para o fim que desejamos — manter este jornalsinho, enquanto estiver em nossas forças.

A par dos que o tomaram por assignatura, veio um nosso confrade e tambem companheiro de trabalho, concorrer com a quantia de cinco mil reis mensaes.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos, e que os bons espiritos, cujo fim principal é auxiliar os trabalhadores de boa vontade, lhes deem aquella luz sublime, que faz brotar cada vez mais os sentimentos do bem, unicos que nos conduzem ao progresso.

GUSTAVO MACEDO

Subordinada ao titulo: *Notas*, começamos hoje a publicar a collaboração do nosso companheiro, cujo nome encimam estas linhas.

Attentos os seus vastos conhecimentos e a humildade que o caracteriza, estamos certos de que virá assim prestar á nossa causa, novas e importantes serviços.

Sinto-me melhor no seio da moralidade, do que no da intellectualidade.

J. F.

2-4-1907.

NOTAS

Não tem a nossa doutrina peiores adversarios que os seus defensores rotineiros. Não ha negar os inconvenientes que adveem da instabilidade dos que tudo pretendem reformar a cada passo ; mas d'ahi a conservar os velhos moldes inserviveis, só pelo horror á innovação, é desconhecer que cada tempo traz a sua necessidade especial, bem como as armas de combate variam conforme o local em que se firmam as batalhas.

Alguns confrades, cercados de quatro ou cinco companheiros, fazem sessões

particulares e não dão um passo além para a propagação da doutrina. Quando alguém pretenda com a melhor intenção deste mundo assistir ao trabalho que os taes fazem, recusam terminantemente sob o pretexto ridiculo de se não ter ainda ouvido a palavra do guia sobre a conveniencia ou não de se satisfazer o desejo legitimo de quem pretende estudar a doutrina.

Ora, isso é positivamente desarrazoado : a nossa intelligencia é bastante para julgar da idoneidade do candidato.

Sem duvida os trabalhos praticos não devem ser feitos perante a multidão ; porém, á multidão devemos levar a luz da doutrina, prégando-a com ardor apostolico, em toda a parte onde a nossa palavra possa ser ouvida.

O Espiritismo não veio para o gozo privativo de meia duzia, elle é luz e a luz destina-se a esclarecer as trevas.

Outros entendem que apenas se devem occupar com os trabalhos praticos, e que fóra do Espiritismo experimental nada mais tem valor.

De pouco proveito seria realmente o Espiritismo, se o seu fim se limitasse á satisfação da curiosidade, sem outros resultados moraes.

Certo a parte experimental é importantissima como meio de verificação da verdade ; e foi por ella que a nova revelação conquistou adeptos de merecimento scientifico. Não ha que desprezal-a.

Mas tambem não nos parece justo que se a exhiba com mais ou menos apparato theatral, perante assistentes frivolos, que se comprazem em presenciar espectaculos mais ou menos maravilhosos.

Pensam outros que se não deve ir além do estudo moral, por ser o remate a que deve tender todo o esforço humano.

E' uma verdade, não ha duvida, que a perfeição moral é o nosso destino ; mas isso não quer dizer que as sessões devam ser uma enfiada de sermões, máus, soffríveis e bons, para dar logar a accessos de verbiagem que não trazem as mais das vezes esclarecimento aos estudos.

No meio consiste a virtude, e o nosso mestre Allan Kardec nol-o ensinou que se deve frequentar simultaneamente as sessões praticas e theoreticas.

Certo numero tambem entende que se não deve atacar o dogma das outras religiões. Injusto, porque é impossivel implantar uma verdade sem destruir o erro: sem destruir o paganismo não se conseguiria o triumpho do christianismo.

Todos sabem que a Europa exporta para cá em profusão, por atacado, frades e freiras de todo o jaez.

E' sabido que esse pessoal daminho é o obreiro mais emperrado do obscurantismo e o sementeiro do fanatismo o mais pernicioso, assim, devemos atacal-o, mostrando o risco que o organismo social padecerá se o virus do clericalismo conseguir corroel-o.

Logo, o ataque ao dogma, porque é o absurdo, a treva, a morte.

Nesta cidade, pullulam grupinhos e grupotes de bobagem, onde reinam a mandiga, a feitiçaria e o fetichismo, que exploram em larga escala os simples e os ignorantes.

Fogo nesses antros immoraes e ociosos que vivem da credulidade alheia.

O modo de combate e critica não póde ser uniforme, tem que variar segundo as circumstancias.

Temos que agir de accordo com o meio em que vivemos; o que bastou hontem, já hoje não serve.

Nada de rotina, nada de beatismo espirita, e sim de espiritismo puro, moldado nos ensinamentos sublimes de Kardec.

A rotina é a morte, a esterilidade. A innovação impensada é especie de jogo de azar, ou de fogo fatuo que dura um instante.

GUSTAVO MACEDO.

Escola do Moderno Espiritualismo

O HOMEM E A NATUREZA

O maior mal é a ignorancia da verdade.

Homem, conhece-te a ti mesmo.

PLATÃO.

Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

JESUS CHRISTO.

Nada nasce, nada morre, só a fórma é perecível; a substancia é immortal.

C. FLAMMARION.

Terra, patria povoada de escolas e povos mixtos, cujos attributos, moral e intellectual, se categorisam intermedariamente para o Superior !

— Oh ! Patria, filha do Universo, porque tantas dores em tuas creaturas ?

Ergue essa negra cortina que nos occulta o destino !

Sê mais ordeira e amiga...

Não vês que soffro, e, soluçamos no horizonte do teu eu ?

—Filho meu, d'ões dizes tu e o mesmo não me succedera ouvir, do Nosso Pae e nem mesmo de ti, além de ti, na minha substancia!

Eu sou um corpo creado, de cuja harmonia só tenho o equilibrio; e tu, meu filho?

E's isto e mais: o observador!

Importam-te as dores e o soluço alheio em ti vivendo?

Agora sente-os e teme.

Porém, por ventura comprehendeste a causa? Não certamente, e muito menos o alvo.

Terão, tu e teus irmãos o direito de em meu seio, saciar todos os desejos?

Certamente não... pois a tua vida e a minha, bebo-as nas fontes substanciaes: vida que divido, conforme a lei dinamica d'Alta Emanação.

Tu e teus irmãos têm peso correspondentemente ao meu estado e sou inferior e vivo do Além.

E porque queres o maximo ou o nada se só te será dado o medio?

Quererás reprovar a Lei?

Não n'a tens comprehendido? Tu bem como todos os meus filhos em mim resinto perfeitamente e sou o simples medium de todas as manifestações.

Porém, este meu estado transformador poderia obedecer a tua vontade encantando-nos; mas, si fossem competidos logicamente, dos imperiosos deveres que se relacionam de meio em meio para o infinito; e então, toda a accusação ser-me-ia adaptada justamente!

Mas... o que tem nos succedido durante as tuas multiplas fôrmas no meu amiguel seio?

Tal como um insecto impellido pelo vento cujo grande abrigo tem sido a teia d'uma farta aranha..:

O insecto lucha loucamente em busca da liberdade, ignorando seu fim; mas tu não o sendo, no minimo, d'elle tens te approximado...

A tua repulsão energica em mim, impellido me ferir, ensinar-te-á a comprehender que ferirei a quem ferir-me e substanciarei a quem acalmar-me.

Eu sou do infinito e atomo transformado e transformar-me-ei para elle; tu tambem o és e para elle irás, mas não o conheces porque, és mais meu e mais me amas do que a ti mesmo.

Eu sou da harmonia; e a minha consiste no que chamas paixão; e, n'ella viverás, se comprehenderes o que te ensino quando sentes.

A qui, como em muitas partes, estás reflectido de d'ões como de risos e não me comprehendes, posto que não podes negar que me sentes.

Eu vivo em harmonia, eu recebo e dou; mas tu és o egoista que recebe e rouba.

Eis a causa de tua expulsão do progressivo lar, que o Nosso Pae te deu, tu irás buscar no Além o estado contrario de tua potencia e serás regenerado e comprehenderás, que ferindo o teu proximo ferirás a tua mãe, ferirás a ti mesmo.

Tu, meu filho, és o espirito que o Nosso Pae me ligou... mas... eu sou a Mãe que da vida ignoras!

E. LEITE.

Rio de Janeiro, 21-5-907:

O Espiritismo é, para os sedentos de Luz, semelhante ao viajor que, cansado de andar em regiões desertas e inhospitas, encontra enfim uma cabana em que possa recuperar as forças perdidas, para de novo continuar.

2-4-1907.

F. J.

CHRONICA

Entenderam os poetas, que é raça teimosa, chamar florido a maio, por ser o mez de Maria.

Mas não é verdade, ao menos no Brasil; o mez das flores é outubro. Em maio ha flores; os botões rebentam em rosas e o matizado das cores se destaca d'entre a verdura das folhagens.

Maio é o mez das flores de... rhetorica, que a flux se despejam dos pulpitos nas solemnidades mariannas.

Quem ha por ahi que não ouça, durante o mez corrente, o repicar diario dos sinos nos campanarios?

Quem não vê, pela manhã e á tarde, gentis senhoritas e respeitaveis senhoras, premindo entre os roseos dedos, devocionarios de folhas douradas, procurando e vindo dos templos?

Todos veem; todos observam. Em se tratando de preces, só louvores merecem do chronista as irmãs que os templos procuram para deprecar.

Bem se lhe; pode dizer: que a natureza é um altar, onde nos debruçamos a orar a Deus; que as arvores carregadas de fructos, as roseiras esmaltadas de flôres e as nuvens de brilhante carmim que listram a celeste abobada no poente, são dos mais lindos ornatos do templo da Divindade.

Ellas responderão que são filhas de Maria, e que á esposa de José um culto especial é devido.

O valor para nós, maior, do grande espirito que é Maria, provém de ser ella a doce mãe de Jesus.

E elle, que era o amor, consagrou á caridade, passando na terra fazendo o bem, na feliz phrase de S. Pedro o apostolo.

E passava, á semelhança do benefico orvalho, derramando dos seus labios o rocio bemdito, fazendo brotar a fé dos seccos pela descrença, a saude, da prisão da molestia e o perdão das entranhas do odio.

Só um espirito que já tivesse ascendido aos páramos da pura espiritualidade, podia por Deus ser escolhido para mãe do Redemptor dos hemens.

Bastava dizer — Maria, mãe de Jesus — para assignalar quanto de grande encerra o valor da filha de Judá.

O culto de Maria, consiste pois, no cumprimento da doutrina do Christo, que outra coisa não é que a pratica de caridade em todas as modalidades.

O culto do mez de Maria, é entretanto, como de resto todo o catholicismo, um culto pagão. Entre outras, as ladainhas eram usadas pelos chaldeus e outros povos pouco civilizados em honra das suas divindades.

Maria succedeu ás virgens-mães das mythologias, e hoje é invocada nas ladainhas com os mesmos vocabulos e qualificações que as deusas do paganismo. Senão vejamos:

LADAINHA PAGÁ	LADAINHA CATHOLICA
Iris, rainha do céu.	Porta do céu.
Iris, mãe de Deus.	Santa mãe de Deus.
Iris, deusa da Castidade.	Mãe castissima.
Iris, coroada de torres.	Torre de marfim.
Iris, portadora do vaso mystico, symbolo das aguas fecundas do Nilo.	Vaso honorifico.
Iris, consoladora dos afflictos.	Consoladora dos afflictos.
Frigga, rainha das virgens de Edda.	Rainha das virgens.
Hiccate, coroada de rosa mystica.	Rosa mystica.
Juno, rainha do Olympo.	Rainha do céu.

O que ficou transcripto basta para provar o plagio, que o catholicismo é do paganismo.

Orar a Maria é acção meritoria, e os espiritas o fazem; porem a prece tem sempre o fim de auxiliar e quem depreca, para conseguir o melhoramento e progresso moral.

Maria era mãe e esposa exemplarissima; e ter-lhe devoção é imitar-lhe a virtude.

Não consta, existisse entre ella e seu esposo a intervenção indebita de um sacerdote hebreu, para apossar-se dos seus segredos e imprimir-lhe direcção á alma.

Os seus cuidados domesticos, a educação de seu filho amado e a coadjuvação aos encargos de seu querido esposo, eram de molde a apresental-a as gerações futuras como typo perfeito da mulher religiosa.

A cerimonia do mez de Maria é em geral um capitulo da vida mundana: lá vão matronas farfalhando sêdas e mais infladas de orgulho que de devoção; tambem apparecem, em bandos alacres como pombas, moçoilas dando com as suas toilettes o tom variegado de cores vivas no theatro sagrado; comparecem mancebos desocupados que dirigem chufas e desaforos ás donzelas e ás matronas; sem contar os ganhadores, os profissionaes na devoção.

Como Maria hade ficar triste, ao contemplar a superstição repetindo palavras pagãs e fartando-se de fazer medidas e signaes cabalisticos que servem só para fanatizar os sentidos.

Não é por mal que assim praticam as nossas pobres irmãs; ellas são affectivas, são a parte superior da humanidade, são as sacerdotizas que guardam e alimentam o amor na terra: amam e cultivam a superstição, porque seus esposos e paes entregam-nas indefesas ás garras do clericalismo dissolvente.

Mas já começam felizmente a bruxolear no horizonte os primeiros clarões da alvorada de uma nova revelação; em S. Christovam, Thereza Cirne ou antes a Zinha, como a chamamos, auxiliada por irmãs missionarias, prega com o exemplo e a palavra os primores do Espiritismo.

Muito lhe serviram as lições de um pae verdadeiramente espirita, que colhe no espaço o resultado de sua obra santa.

Ah! só nos faltam obreiros! A seara é grande, e abundante seria a colheita.

Eia, irmãos, vamos ás nossas irmãs, dizer-lhes que o filhinho pranteado, vive; ao orphão, que o coração de sua mãe que se foi, palpita e o ama com o mesmo amor; a outras, que seu esposo, irmãos e amigos, vivem; que as suas palavras podem ser ouvidas, que seu amor póde ser sentido, que os mortos « não são os ausentes, são os invisíveis ».

Mas, é a vós, oh! irmãs queridas, que cabe levar a luz ás vossas irmãs nas trevas e offerecer-lhes, ao envez de um mez de superstição, um anno que digo? — uma existencia de Maria, transverberada na grandeza e no sentimento de amor, da caridade e da religião, tal como se evola das paginas sublimes do poema evangelico.

Como Maria hade ficar triste ao contemplar o desprezo da doutrina de Jesus, pelas que se dizem devotadas christãs.

GUSTAVO MACEDO.

A ESMOLA

Do COR-JESU.

«Oh! Se os ricos soubessem quanto heroismo, quão sublime resignação, quantas virtudes, muitas vezes se escondem sob os andrajos do pobre!

Se soubessem de quantas lagrimas são capazes os seus olhos; e quantas angustias, innumeradas vezes torturam aquellas entranhas!

Se elles soubessem quantas vezes um auxilio insignificante, uma pequena bagatella subtrahida ao immenso superfluo que se vae esbanjar em demasias e prodigalidades, seria sufficiente para retrahir de um mau designio, para evitar uma acção criminosa que se vae consumir, para levar a paz e a felicidade ao seio de uma familia!

Se elles soubessem como são doces as lagrimas de gratidão, e como é reconhecido o coração do pobre!...

.....
Ricos, dae a mão ao pobre; soccorrei ao indigente! poucas gottas de orvalho bastam para reaviventar a planta que se estiola e definha.»

—Ah! se sua santidade o papa, se podesse compenetrar d'esses amorosos conceitos!

Dispondo da maior fortuna do mundo, quanta dôr e quantas lagrimas não seriam estancadas!

Mas, sua santidade se considera um pobre homem e ha quem diga até ser elle tambem um homem pobre!

Da 'Verdade e Fé' n. 6.

Estudar, estudar sempre, é o que devemos fazer, para attingir o alvo maximo a que aspira a humanidade: — A PERFEIÇÃO.

J. F.

2—4—1907.

BENEDICTO SEVERO

O artigo de fundo com que honramos hoje a nossa modesta folha, é devido á penna de um dos mais doutos professo-

res da lingua vernacula, justamente estimado por alumnos do Collegio Militar e alumnas da Escola Normal.

E' um nome feito na nossa litteratura, sendo a sua ultima obra litteraria a *Previdão de Amor* deliciosa conferencia, em que o auctor reivindicou os direitos expoliados de uma raça soffredora e affectiva.

Talvez ainda tenhamos o prazer de noticiar que o primoroso estylista, accedendo a pedidos reiterados, se faça ouvir em conferencia publica, sobre as vantagens do ensino leigo.

Por esperar, não perderão os leitores. O pseudonimo mal encobre o verdadeiro auctor.

Dr. Pereira Santos

Desencarnou no dia 7 do corrente e neste mesmo dia foi dado á sepultura o seu involucro carnal, o prezado confrade cujo nome encima estas linhas.

Era engenheiro da Prefeitura, com exercicio na agencia do Sacramento, onde se fez estimar por todos os que tinham a ventura de privar com elle.

Não o suppunhamos tão proximo a partir para o mundo espirital.

Na vespera de abandonar a vida de relação, conversou animadamente com o nosso companheiro Gustavo Macedo, que junto ao seu leito auxiliava os passes que caridosamente lhe applicava o irmão Eduardo dos Santos, o que occasionou immediatos beneficios.

Mas a hora era chegada, e o nosso irmão entrou bem no espaço: pautava os seus actos pela moral espirita, era de perfeita inteireza moral, quer como funcionario publico, quer como exemplarissimo chefe de familia.

Sabemol-o melhor na patria espirital, mas isto não impede a grande saudade que experimentamos, por nos vermos privados da sua presença visivel.

Receba a sua excellentissima viuva os protestos do nosso sentimento saudoso; e creia que no mundo dos espiritos onde seu esposo a precedeu, elle vive ainda, votando-lhe aquelle mesmo amor intenso de que na terra lhe dera tantas provas.

Aos nossos leitores em geral, pedimos uma prece pelo espirito caro que na terra chamou-se dr. Manoel Silvestre Pereira Santos.

E' dever de todo o homem, estudar os factos antes de discutil-os, para não ser taxado de ignorante.

J. F.

2—4—1907.

PROFISSÃO DE FÉ

Confirmando a noticia inserta em nosso passado numero, sobre a obra do nosso companheiro Gustavo Macedo, cujo titulo nos serve de epigraphe, avisamos aos confrades que desejarem adquiril-a, que podem fazer as suas encomendas n'esta redacção, certos de que o seu custo será o menor possivel.

Centro Geral do Apostolado do Bem

Recebemos communicação de haver-se fundado com o titulo supra em 1 de Janeiro do corrente anno, em Porto Alegre, mais uma instituição, cujos intuitos são: a prática da verdadeira Caridade ensinada por Jesus e perfeitamente explicada pelo nosso mestre Allan Kardec.

Aos nossos confrades, a cuja competencia e zelo, estão confiados os destinos do Centro Geral do Apostolado do Bem, desejamos que os bons Mensageiros lhes assistam afim de que possam ser verdadeiros interpretes da doutrina de Jesus.

A Caridade em todas as suas phases é o sentimento por excellencia que eleva a creatura ao Creador.

J. F.

2—4—1907.

Mercadores expulsos do templo

Expulsando os mercadores do templo, Jesus sinplicitamente condemna o trafico das coisas santas *sob qualpuer forma que seja.*

Deus não vende a sua bençã, nem o seu perdão, nem a entrada nos reinos dos céos; o homem não tem o direito de as fazer remunerar.

(Evangelho segundo o Espiritismo, pag. 311).

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos:

—Os ns. 403, 404 e 407 da *Verdade e Luz* de S. Paulo, revista quinzenal e organ da Instituição Christã do mesmo nome.

—Os ns. 33 a 39 da *Aurora*, bem confeccionado organ de propaganda espirita, que se publica em Pontal, sul do E. de Minas.

—Os ns. 19 e 20 do *O Guita*, organ de propaganda da nossa doutrina, que se publica em Manaos, E. do Amazonas.

—O n. 13, anno 2º da *Verdade e Paz*, excellent revista, organ da Federação Espirita Maranhense, S. Luiz do Maranhão.

—Os ns. 9, 10 e 11, da importante e bem redigida revista *El Siglo Espirita*, organ da Junta Central Permanente, do primeiro Congresso Nacional Espirita do Mexico.

—Os ns. 9 e 10 da *Aurora Espirita*, excellent revista de propaganda da nossa doutrina, que se publica no Recife, E. de Pernambuco.

—Os ns. 6 a 10 da *Verdade e Fé*, valente revista de propaganda do Espiritismo, cujo campo de acção é em Cametá, E. do Pará.

—O n. 4 do corrente anno do *Annuaire des Sciences Psychiques* de Paris, importante revista mensal de estudos da nossa doutrina.

Gratos.